

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

O CONTINENTE AFRICANO: CONTEXTO ATUAL E PERSPECTIVAS¹

Mauro Alberto Nuske², Jesildo Moura De Lima³, Nedisson Luis Gessi⁴, Dieter Rugard Siedenberg⁵, Dilson Trennepohl⁶.

¹ Trabalho de pesquisa realizado na disciplina de Dimensões e Escalas do Desenvolvimento no Doutorado em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul/ UNIJUÍ

² Doutorando em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ)

³ Doutorando em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ)

⁴ Doutorando em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ)

⁵ Professor do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional (UNIJUÍ)

⁶ Professor do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Regional

Introdução

Este estudo analisa o desenvolvimento do continente africano, a África, tendo por referência principal o Relatório do Banco de Desenvolvimento Africano (2015). O estudo foi desenvolvido com o intuito de verificar a situação do continente, de suas regiões e seus países. O desenvolvimento abordado por Siedenberg (2012), apresenta-o como processo, evolução, avanço, voltada a melhorias para as pessoas tendo a ser humano como prioridade central de promoção no desenvolvimento, pois não se trata apenas de economias, setores, empresas, segmentos, produtos, preços e câmbios; são também populações, sociedades, grupos, famílias e instituições (Siedenberg, 2012). Já Brandão (2012) apresenta as múltiplas escalas do desenvolvimento nos embates teóricos do local com o global e questiona as polaridades dos de cima com os de baixo alertando pela insuficiência conceitual e necessidade de aprofundamentos de estudos das escalas intermediárias.

Visando compreender a situação atual e perspectivas, e apresenta uma discussão inicial de entender aspectos quantitativos como indicadores comparativos do continente em estudos com os demais bem como abordagem qualitativa diante da análise da situação existente. O continente africano possui relevante importância global devido às concepções históricas de origem do ser humano, sua evolução, as desigualdades encontradas, intervenções nacionalistas externas, bem como suas tentativas de promoção do desenvolvimento. Riquezas naturais, aspectos culturais, religiosas são algumas variáveis necessárias para a análise.

Metodologia

O estudo pautou-se pela pesquisa bibliográfica visando a busca conceitual teórica sobre a abordagem do desenvolvimento e suas escalas. A pesquisa utilizou abordagem amparada nos aspectos qualitativos e quantitativos. Para técnicas de análise dos resultados utilizou-se a análise de conteúdo. Os resultados iniciais foram relatados durante a disciplina de Dimensões e Escalas do Desenvolvimento no Doutorado em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), realizado no primeiro semestre de 2016.

O continente africano se constituiu como objeto relevante para esta análise dada à sua importância no contexto mundial, não só para os países que fazem parte dele, mas também, para os demais países e continentes do globo terrestre. Considerando-se os aspectos históricos de seu

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

desenvolvimento, a diversidade de oportunidades e possibilidades de cada uma de suas regiões o colocam como provável protagonista do desenvolvimento mundial, não somente em termos econômicos e financeiros, mas também, sociais e ambientais, dentre outros, os quais contribuirão para ampliar o olhar e a relevância para a África, suas regiões e seus países.

Dessa forma, utilizam-se os dados de estudo do Banco Africano de Desenvolvimento, a partir do relatório do desempenho dos países e regiões do continente, bem como análises do Banco Mundial.

Resultados e Discussão

A África é o 3º maior e o 2º mais populoso continente do mundo. Possui 54 países e 9 territórios, e sua população total está em torno de 1 bilhão de habitantes. Quase 2/3 da sua população vivem na área rural (63%). Segundo estimativas da ONU, o forte crescimento população da África fará que a população mundial se aproxime dos 10 bilhões de habitantes em 2050, passando dos atuais 15% para 25% da população mundial. Atualmente, são 7,3 bilhões de habitantes, e chegará a 8,5 bilhões em 2030 e a 9,7 bilhões em 2050. Estima-se que a população duplique em 28 países africanos nesse período. A figura 1 demonstra a evolução desse crescimento, e projeta a população para os próximos anos, até 2050.

Segundo dados do Banco Africano de Desenvolvimento (2015), a taxa média de crescimento econômico no continente foi de 3,9% em 2014, perante 3,5% em 2013, acima da média mundial que ficou em 3,3%. As perspectivas apontavam para um crescimento de 4,5% em 2015 e 5% em 2016. A figura 2 demonstra o crescimento econômico do continente, de 2002 a 2016.

Conforme o Banco Mundial (2016), embora outras regiões tenham incentivado o crescimento do setor transformador como a força motriz do desenvolvimento econômico, a África tem seguido um caminho diferente. Se bem que a agricultura continue a empregar mais de metade de população do continente, esta tendência está a ser lentamente substituída pelo sector de serviços em expansão, que é responsável por mais de 50% do PIB. Esta mudança teve lugar, em grande medida, no sector de serviços de mercado - principalmente nos serviços de retalho, distribuição e outros serviços de comércio, que emprega 25% da população em idade ativa. Mas há margem para melhorar a produtividade laboral, tanto no sector da agricultura como no sector de serviços de comércio, para onde se deslocou a maior parte do emprego agrícola. A figura 3 enquadra os países africanos, de acordo com seu nível de desenvolvimento humano.

Na agricultura, a África tem as taxas mais altas de subnutrição do mundo e importa uma quantidade considerável de bens alimentares. O setor agrícola, grandemente caracterizado por uma produção de subsistência de pequena escala, não beneficiou da revolução verde que auxiliou uma grande parte do mundo em desenvolvimento. O desenvolvimento da integração de cadeias de valor agrícolas é fundamental para o sucesso do setor. O Relatório sobre a Competitividade de África sublinha que as cadeias de valor devem incluir ligações aos grandes agronegócios comerciais e também aos agricultores de pequena escala. Um sistema regulador e um sistema institucional sólidos, instrumentos financeiros adequados e aumento da despesa em investigação são vitais para se incentivar a produção de culturas de alto rendimento. A reforma da terra também será particularmente importante para se melhorar o acesso à terra.

Os serviços possuem um papel cada vez mais importante nas economias da África, o que está a desafiar o entendimento convencional do caminho da transformação estrutural. Por exemplo, representam 83% do preço final das rosas etíopes nos Países Baixos. Contudo, as exportações de

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

serviços da África continuam a ser uma pequena porção das exportações globais. Para maximizar os ganhos potenciais deste setor, os países da África precisam de reduzir as barreiras diretas ao comércio nos serviços, bem como a regulamentação de má qualidade que indiretamente impede o comércio.

É necessário explorar as Cadeias de Valor Mundiais (CVM) associada com benefícios econômicos, em especial para as economias em desenvolvimento onde a participação em CVM ajuda os países a aumentar a produtividade, desenvolver competências e diversificar as exportações.

A participação da região em CVM ainda é pequena, e dois terços desta está associada com a riqueza em recursos naturais e com os baixos níveis de industrialização do continente. O desenvolvimento adicional das CVM irá depender da execução de um conjunto amplo de políticas, com um enfoque especial na facilitação do comércio, na política de investimento e na melhoria da infraestrutura de transportes e no acesso a financiamento.

Ainda conforme o Banco Mundial (2016), as alavancas seguintes são as mais importantes para responder aos desafios do continente:

1. Desenvolver a infraestrutura de transportes e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): O aumento de despesa na infraestrutura rural vai contribuir para reduzir a dependência do continente da agricultura sustentada pela chuva ao apoiar a intensificação da irrigação, o aumento da resiliência às alterações climáticas e a melhoria do acesso a mercados para fatores de produção intermédios e produção agrícola. Irá também ajudar a desbloquear o comércio (intra) africano e a participação em cadeias de valor regionais e mundiais. A infraestrutura das TIC é igualmente fundamental para a prestação de serviços dentro dos países e além-fronteiras.

2. Melhorar a qualidade da educação: Embora o continente tenha feito um progresso considerável no que toca a aumentar o acesso ao ensino primário, as taxas de matrícula no ensino superior continuam desoladoramente baixas. A evidência empírica mostra que a inscrição no ensino terciário é um importante elemento determinante de serviços nos países em desenvolvimento, essencialmente através das competências e da atividade empresarial.

3. Reduzir as barreiras ao comércio: Para além da fraca qualidade da infraestrutura física e de tarifas elevadas, as estimativas indicam que 60% a 90% dos custos do comércio dizem respeito a medidas não relacionadas com tarifas. Adicionalmente, atrasos e imprevisibilidade impedem com frequência a participação da região em CVM porque uma grande parte da indústria depende da produção just-in-time e da fiabilidade do fornecimento de fatores de produção intermédios. A simplificação dos procedimentos de importação-exportação é um dos passos essenciais.

4. Reforçar o quadro regulamentar: A ausência de mercados de terra impede os agricultores mais eficientes de redimensionarem a sua produção e a insegurança da posse da terra limita a capacidade dos agricultores de a utilizarem como uma garantia colateral e, conseqüentemente, acederem aos mercados de crédito. Uma grande parte do setor de serviços, como as telecomunicações, serviços profissionais e serviços de transportes, é relativamente limitada em vários países.

Conclusão

Verifica-se, a partir dos dados apresentados e das análises realizadas, por mais que não são conclusivas, a relevância e pertinência do estudo, considerando-se não somente a temática do desenvolvimento do continente africano, mas sim, suas relações com o mundo como um todo.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Considerando que a África precisa de recursos, capacitação profissional, infraestrutura, inserção nas cadeias de valor e acesso a mercados, além da presença dos Estados Unidos e da Europa, que por muitos anos, atuaram de forma direta ou indireta, não movida apenas pelo interesse nos recursos naturais, mas também, comerciais, a presença do Brasil e da Ásia, fortemente representada pela China, tem contribuído para todos esses fatores. O engajamento do Brasil com o continente africano difere daquele adotado pela China, pois as empresas brasileiras contratam trabalhadores e firmas locais. Em parte, essa abordagem resultou do aprendizado com a experiência das empresas chinesas, cuja importação de mão de obra da China gerou forte insatisfação entre os trabalhadores de países africanos.

Na contramão desse desenvolvimento, por mais que os países africanos tenham registrado melhorias em todas as dimensões do desenvolvimento humano, há fatores que tem influenciado diretamente no continente. Cita-se a Aids, a epidemia do Ebola e as tensões sociais e políticas, muitas delas históricas e relacionadas a questões religiosas e de poder. Estes fatores também contribuem para as desigualdades entre países e regiões, quando verifica-se que há apenas 5 países com índices de desenvolvimento humano acima de 0,7 e 35 países abaixo de 0,5. Esses dados contribuem para a baixa expectativa de vida e a alta mortalidade infantil na grande maioria dos países africanos. Além disso, o analfabetismo chega a média de 40% em todo continente. Portanto as múltiplas variáveis apontadas no desenvolvimento diante do continente Africano também fazem pensar pelas interrelações das escalas globais com o local.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Escalas e Dimensões, África.

Referências Bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Antônio. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Unicamp, 2012.

http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/development/perspetivas-economicas-em-africa-2015-versao-condensada_9789264233362-pt#page2

Relatório do Desenvolvimento Econômico da África 2015. Disponível em http://www.africaneconomicoutlook.org/fileadmin/uploads/aeo/2015/PDF_Chapters/Overview_AEO2015_EN-web.pdf. Acessado em 16/06/2016.

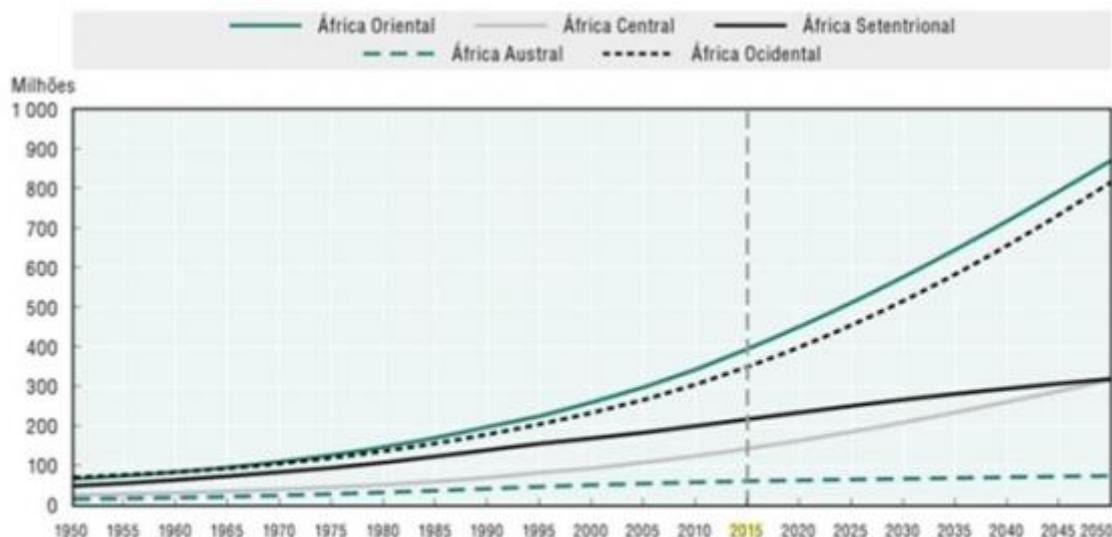
<http://www.ictsd.org/bridges-news/pontes/news/o-desenvolvimento-da-%C3%A1frica-e-os-pa%C3%ADses-emergentes-brasil-versus-china> <http://pt.slideshare.net/estudosacademicos>

http://www.suapesquisa.com/geo/grafia/continente_africano.htm Relatório sobre a Competitividade de África 2015:

Transformar as Economias de África. Disponível em <http://www.worldbank.org/pt/region/afr/publication/africa-competitiveness-report-2015-transforming-africas-economies>. Acessado em 16/06/2016.

SIEDENBERG, Dieter Rugard. Fundamentos, Trajetórias e Abordagens Contemporâneas do Desenvolvimento, In: SIEDENBERG, Dieter Rugard (Org.). Desenvolvimento Sob Múltiplos Olhares. Ijuí: Unijuí, 2012.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

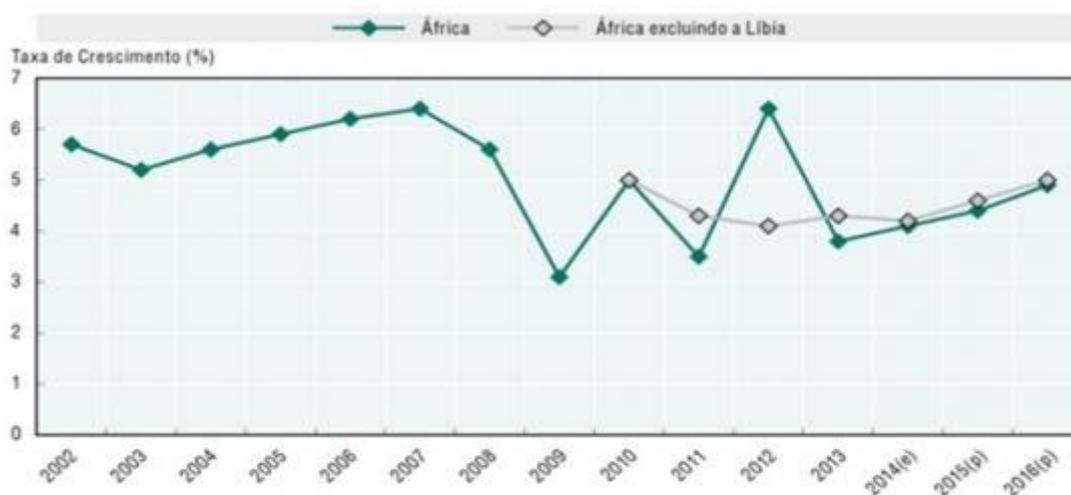


Nota: Cenário de fecundidade média.^a

Fonte: UNDESA (2014).

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888933228469>

Figura 1: Evolução do crescimento populacional, por regiões de 1950 a 2050 (projeção)



Nota: (e) estimativas; (p) projeções.

Fonte: Departamento de Estatística, Banco Africano de Desenvolvimento.

StatLink <http://dx.doi.org/10.1787/888933228081>

Figura 2: Crescimento econômico na África de 2002 a 2016 (projeção)

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXI Jornada de Pesquisa

Desenvolvimento humano elevado (índice superior a 0.7)	Desenvolvimento humano médio (índice entre 0.55 e 0.7)	Desenvolvimento humano baixo (índice inferior a 0.55)		
Argélia Líbia Maurícias Seychelles Tunísia	África do Sul Botswana Cabo Verde Congo Egito Gabão Gana Guiné Equatorial Marrocos Namíbia São Tomé e Príncipe Zâmbia	Angola Benim Burkina Faso Burundi Camarões República Centro-Africana Chade Comores República Democrática do Congo Côte d'Ivoire Djibouti Eritreia	Etiópia Gâmbia Guiné Guiné-Bissau Quênia Lesoto Libéria Madagáscar Malawi Mali Mauritânia Moçambique	Niger Nigéria Ruanda Senegal Serra Leoa Sudão Suazilândia Tanzânia Togo Uganda Zimbábue

Nota: Não estão disponíveis dados para a Somália e Sudão do Sul.
 Fonte: PNUD (2014).

Figura 3: Nível de desenvolvimento humano